Medicina Veterinária

TRATAMENTO CONSERVATIVO PARA RUPTURA COMPLETA DE TENDÕES FLEXORES EM MUAR- RELATO DE CASO

Isabela Almeida Marques - Graduanda do 4º módulo de Medicina Veterinária, UFLA, bolsista PET-MV

Gabriela Pereira Souza - Mestranda em Ciências Veterinárias.

Raquel Luísa Lopes Goulart - Medica Veterinária Autônoma

Dábia Silva Teixeira - Medica Veterinária Autônoma

Luiz Fernando Oliva Campos - Graduando do 7º módulo de Medicina Veterinária, UFLA, bolsista PET-MV

Rodrigo Norberto Pereira - Orientador DMV, UFLA. - Orientador(a)

Resumo

Os traumas envolvendo os tendões das porções distais dos membros dos equídeos são frequentes devido à ausência de cobertura muscular nesta região. O acometimento destas estruturas resulta em um prognóstico reservado, pois causa graves danos na função biomecânica do membro afetado e apresenta cicatrização lenta. O objetivo deste trabalho é relatar o tratamento de ruptura completa dos tendões flexores digitais profundo e superficial em um muar, fêmea, seis anos, atendida no Hospital de Grandes Animais da UFLA. Ao exame clínico, apresentava claudicação com impotência funcional do membro afetado. Ao apoiar no chão, havia hiperextensão da articulação metatarsofalangeana e elevação da pinça do casco. Pela palpação da ferida foi evidenciado a ruptura completa de ambos os tendões flexores digitais com retração dos cotos tendíneos. Em decorrência do tempo de evolução, grau de contaminação e impossibilidade de aproximação dos segmentos lacerados, optou-se pelo tratamento conservativo. O membro foi revestido com algodão hidrofóbico e ataduras 12 cm e imobilizado com uma tala tipo kimzey com Policloreto de Vinila (PVC) revestida por gesso sintético, mantendo o boleto flexionado em um ângulo de aproximadamente 45°. O curativo foi trocado a cada 7 dias e após 33 dias não havia mais hiperextensão do boleto, e o membro foi imobilizado em posição anatômica com gesso sintético, mantido por 55 dias. Após removido o gesso, o animal demonstrou bom apoio do membro, e notou-se amolecimento na região dos talões e uma marcada linha de crescimento no casco. Foi realizado então um casqueamento corretivo e ferrageamento terapêutico, utilizando ferradura com extensão de talão tipo “rabo de peixe”. A paciente reduziu significativamente o grau de claudicação e manteve o apoio adequado do membro. Ao completar 150 dias de internação, houve a alta médica com recomendações de manutenção da ferradura terapêutica e repouso por 30 dias, iniciando os exercícios controlados posteriormente. Após um ano, o proprietário relatou que o animal apresentava apoio na pinça do casco, compatível com o desenvolvimento de contratura tendínea. O mesmo revelou não ter feito as recomendações após a alta. O presente relato demonstra que, nas condições descritas, o tratamento conservativo é uma alternativa viável, evidenciando que a utilização da tala tipo Kimzey, imobilização com gesso sintético e ferrageamento terapêutico garantiu a sobrevida e o bem-estar da paciente.

Palavras-Chave: Equídeos, Laceração tendínea, Tala kimzey.
Instituição de Fomento: Universidade Federal de Lavras

Link do pitch: https://youtu.be/wubRvr6OjCI